

Títulos da dívida externa brasileira têm as melhores cotações dos últimos dias

Papéis negociados no exterior sobem 1,4% e fecham a 72,5% do valor de face

Flávia Oliveira

• Os operadores de mercado internacional dos bancos brasileiros eram só sorrisos ontem. É que depois de dias seguidos de depressão, os títulos da dívida externa brasileira atingiram ontem suas melhores cotações dos últimos dez dias. Os C-bonds (papéis nacionais mais negociados no mercado externo) subiram 1,4% e fecharam cotados a 72,5% de seu valor de face. Isso significa que os investidores estrangeiros estavam dispostos a pagar US\$ 0,725 por cada dólar emitido pelo Governo brasileiro.

— Os compradores estão aparecendo. O mercado de *bradies* está nitidamente tendo uma melhora — disse Nazareth Maciel, *trader* de mercado internacional do Banco Bozano, Simonsen.

Títulos brasileiros já abriram em alta na Bolsa de Londres

Os títulos da dívida brasileira reagiram até mesmo ao mau desempenho das bolsas, que caíram 1,54% em São Paulo e 0,27% no Rio. Os operadores afirmam que dois fatores influenciaram a recuperação dos papéis: a aprovação da reforma administrativa na Câmara dos Deputados e a redução da Taxa Básica do Banco Central (TBC) de 3,05% para 2,90%.

— O mercado operou em alta desde a abertura. Foi mesmo o melhor dia das duas últimas semanas — comemora Bruno Medeiros, *trader* de mercado internacional da Opportunity Asset Management.

Os títulos brasileiros já abriram em alta em Londres e chegaram a atingir a cotação máxima



José Luiz da Conceição

O PREGÃO DA BOLSA de São Paulo viveu ontem um dia tranqüilo, com a recuperação dos títulos brasileiros no exterior

de US\$ 0,735 no melhor momento do dia em Nova York. Os papéis de longo prazo do Governo brasileiro, os Global bonds (lançados em junho e com vencimento em 2027) acompanharam os C-bonds. No fechamento, os chamados Brazil27 eram negociados a US\$ 0,865.

A recuperação dos *bradies* não contaminou as bolsas. Ontem, os pregões brasileiros viveram mais um dia de realização de lucros. Segundo os analistas é o mais forte indício de falta de novos investidores no mercado acionário. As operações estão absolutamente

concentradas no curtíssimo prazo. Por isso, depois de um dia de alta expressiva, como na véspera, os investidores correm para vender os papéis e botar o lucro no bolso.

Esse movimento só faz aumentar a concentração do mercado acionário. Com a falta de dinheiro novo e aplicações de longo prazo, os operadores preferem investir nas *blue chips*, ações de alta liquidez. Para se ter uma idéia do aumento da concentração, basta acompanhar o volume financeiro dos negócios com os papéis de Telebrás, Eletrobrás, Petrobras e

Vale do Rio Doce. O peso teórico destas ações na formação do Índice Bovespa é de 58%. Ontem, no entanto, a compra e venda dos papéis alcançou 66% dos R\$ 897 milhões movimentados na Bolsa de São Paulo ontem.

— Em situações de instabilidade, o investidor precisa ter a opção de mudar de idéia e tem que encontrar comprador para sair do mercado. Por isso, as melhores ações são as que oferecem maior liquidez — disse o administrador de fundos de renda variável do Banco FonteCindam, Hedmilton Cardoso. ■